

O MUNDO EM UM FRENESI DE GUERRAS, CRISES E CENAS AMEAÇADORAS

Posted on 13. Januar 2020

Irã, Austrália, Dortmund: O mundo inteiro parece estar em estado de emergência. Como somos viciados pela mídia no que nos assusta profundamente.

*Um comentário de **Christiane Borowy**.*

A queda de um avião de passageiros perto de Teerão, há alguns dias atrás, terá sido causada por um abate acidental do Irã. O Presidente Trump dos EUA quer que o Médio Oriente adira à OTAN. Na Austrália, os camelos são mortos porque bebem demasiada água. Em qualquer caso, tantos animais morreram e tanto do ambiente foi destruído pelo fogo que o impacto no ecossistema não pode ser estimado. E mesmo em Dortmund há um caos: na oitava maior cidade da Alemanha há uma mega-evacuação em 12 de janeiro, porque provavelmente foram encontradas quatro bombas da Segunda Guerra Mundial. Mas continuamos com o que sempre fazemos, mas isso não vai funcionar bem a longo prazo.

Um início de ano tranquilo para os meios de comunicação é uma ilusão. Uma manchete negativa segue a seguinte. Aqueles que querem ser informados sobre eventos atuais experimentam um procedimento semelhante todos os dias: Caos e instabilidade no mundo, na Alemanha, na minha cidade. Com que consequências?

O Tagesschau informa na manhã de 10.01.2020 que há evidências crescentes de um avião de passageiros sendo abatido perto de Teerã pelo Irã (1). Eu tenho a primeira porção de emoção nos meus cereais para o pequeno-almoço. Hecticamente eu verifico se e como o grande poder dos EUA reage a isso. Os EUA haviam instigado o conflito com o Irã ao assassinar o general iraniano Quassem Soleimani, que segundo o especialista em Oriente Médio Michael Lüders é eufemisticamente chamado de "assassinato". Eu também aprendo de manhã cedo no mundo: "Trump quer admitir o Oriente Médio na NATO". Por sorte, pelo menos a Terceira Guerra Mundial não está a chegar hoje. O que dizem os políticos alemães e os meios de comunicação social a isto? Sigmar Gabriel julga o assassinato como errado. (2). Afinal de contas. O conselheiro político Cornelius Adebahr ainda considera que a situação é ameaçadora e que o Irã "não é reticente", e no momento em 09.01.2020 ele faz a seguinte declaração

"Mas o actual acalmar não pode resolver o conflito subjacente. Só a desloca para o futuro. Para o Irã, três objetivos essenciais continuam a ser perseguidos: Em primeiro lugar, o regime preocupa-se com a sua própria sobrevivência e, em segundo lugar, com o domínio da região. Em troca quer, em terceiro lugar, expulsar os EUA" (3).

Sim, o que é que os iranianos pensam? Eles querem sobreviver no seu próprio país, e isso completamente sem "ajuda" estrangeira. Onde estamos a chegar lá? Algo tão agressivo. Eu também reparo como fico agressivo. Chegaremos a isso mais tarde.

Quero me acalmar e ver o que aconteceu com os incêndios na Austrália. Já deviam ter saído. Mas o que vou descobrir em 09.01.2020 em Foco? Na Austrália são abatidos 10.000 camelos porque bebem demasiada água (4). Isso não me acalma em nada. Já não há flora e fauna suficientes vítimas das chamas? Quem teve uma ideia dessas? Certo, meu. O jornalista Dirk C. Fleck publica a mensagem no Facebook no mesmo dia, com o comentário: "Mensch, Mensch, Mensch".

Muito bem, vou ver o que se passa na minha região. Guerra, terror, destruição ambiental, pelo menos não vou estar à minha porta. Errado outra vez. A WDR está a informar sobre o estado de emergência em Dortmund, e amanhã em 12 de Janeiro de 2020. Porquê? Porque os vestígios da guerra vão ter um efeito duradouro. Quatro "locais suspeitos de bomba" foram encontrados no distrito hospitalar densamente povoado e sensível e metade da cidade tem de ser paralisada com uma enorme evacuação.

Frenesi de Guerra

Assim, os acontecimentos no mundo vêm de um golpe e uma notícia dramática ou perturbadora segue outra.

O mundo está à beira do abismo, tanto externa como moralmente: todos os dias há um relato de que há abuso organizado de crianças na chamada alta sociedade, os danos ambientais aumentam ao ponto de a terra estar em colapso e não ser mais habitável, o sistema económico também está prestes a ruir e agora estamos à beira da Terceira Guerra Mundial porque a paz só pode ser defendida pela força.

A massa de notícias negativas é como um dilúvio na psique. Após a inundação, só se podem encontrar peças individuais.

Portanto, é bastante natural que as pessoas entrem em stress, ao qual quase não têm nada a opor. Dificilmente é possível escapar à enchente de más notícias. Por isso, também dificilmente é possível enfrentar ou escapar ao stress de uma forma adequada. Um resultado é o rigor mortis.

Quando uma inundação vem para ficar na imagem de uma situação traumática, a pessoa naturalmente tenta sobreviver. As estratégias são diferentes. Em termos simples, pode-se dizer que alguns se deixam levar pelo medo e outros se tornam agressivos.

E é aqui que surge um grande problema, porque a guerra só pode ser travada se muitas pessoas forem agressivas. Trump sozinho, por exemplo, não poderia causar tantos danos. A candidata presidencial americana Marianne Williamson escreve em 9.1. 2020 em seu boletim de campanha com o título "Amor versus medo":

"Nós podemos obter mais insights de Carl Jung do que de Karl Rove. O entendimento psicológico é hoje mais importante do que as estratégias políticas tradicionais. Para o Presidente Trump está menos preocupado com o nível político. A sua maneira e o que tira dos outros não ocorre no plano intelectual, mas no plano do profundamente emocional. Ele está zangado com o mundo e vai mostrá-lo. O que torna isto tão perigoso é que milhões de outras pessoas também estão zangadas e encontram um tipo de conforto perverso no seu comportamento".

O que Williamson está a descrever aqui é uma estratégia de sobrevivência. Na verdade, o homem tem medo da guerra e do terror e da destruição do seu modo de vida.

E é exactamente isso que se pretende. É extremamente benéfico para as pessoas que ganham dinheiro com más notícias e guerras, quando as pessoas estão congeladas em vez de permanecerem calmas e claras.

Quase não há meios de comunicação social que apontem para o que os psicólogos chamam de stress

secundário pós-traumático. Este é o stress em que você se mete quando observa ou obtém informações sobre a guerra, o terror e outras crises. O corpo mostra as mesmas reacções ao stress.

O problema com isso é que se o estresse não for regulado em algum momento, o corpo permanece constantemente no modo "dramático" e, de certa forma, se acostuma com as substâncias que são liberadas pelo corpo. Torna-se completamente viciado neles. E este é um problema muito maior do que ficar congelado de medo.

Quando a mídia coloca uma má notícia depois da outra, eles manipulam nosso subconsciente e assim influenciam nossa psique e nossas reacções físicas. Se nos habituarmos à adrenalina "viciante", que é desencadeada por um grande stress, entre outras coisas, estamos de repente, sem nos apercebermos, dependentes de "drama", conflito, informação sobre guerra e terror. Sem perceber conscientemente, ficamos viciados na descarga de agressão. Então, de repente, gritamos "Somos a favor da guerra humanitária", embora na verdade já tivéssemos gritado "Nunca mais guerra".

Então ainda estamos com fome da informação que nos assusta. Este é um desenvolvimento fatal. Nós acreditamos nas imagens inimigas geradas e não ouvimos mais o nosso coração. Alguém que tem medo entra num tal choque que ou foge ou ataca. Isto pode manifestar-se, por exemplo, de tal forma que alguém ou não está interessado na política ou fica tão zangado que toda a imagem inimiga tem razão em atacar interiormente e levar a guerra que outros querem.

Ousar a retirada da mídia

É, portanto, essencial abandonar o vício, ou melhor, criar momentos de calma uma e outra vez, a fim de sair do drama da psique, do estresse físico e da manipulação dos meios de comunicação. Afinal de contas, não podemos separar a informação na mídia dos efeitos que eles têm na nossa psique. Seria como separar a chuva das nuvens.

Criar momentos de silêncio para ganhar juízo e pensar claramente não é necessariamente uma coisa espiritual. Existem agora numerosos estudos sobre os efeitos da meditação sobre o cérebro e sobre a saúde

humana. Também evita que as pessoas ajam unicamente por causa das reações de medo, e assim se comportem como um viciado ou como uma criança perseguindo cegamente a bola que rola para a estrada movimentada. Estes comportamentos são bastante insalubres.

Além disso, o viciado (de informação) não se faz uma pergunta essencialmente importante: Quem sou eu e o que preciso para ter uma boa vida? O que é que os outros precisam para ter uma boa vida? Esta não é uma pergunta puramente pessoal.

A "terra da felicidade" asiática do Butão, por exemplo, é um modelo positivo. Neste país do Himalaia, o mundo é mostrado como é possível para uma sociedade se perguntar politicamente como uma boa vida é possível para todos os membros de uma comunidade. Isto funciona muito bem e convida as pessoas a seguirem o exemplo. Mas você já ouviu falar da existência deste país? Vocês são informados todos os dias sobre onde as pessoas vivem felizes juntas? Não? Você clicaria nestas notícias quando eles fizerem sua turnê pela mídia online? Ou de coração: não é a notícia emocionante e dramática que mais lhe interessa?

Não te vou dizer em que notícias deves estar interessado. Estou apenas a dizer-te o efeito de estar viciado em notícias negativas. Talvez você se atreva a experimentar e questionar honestamente o seu consumo mediático. Desta forma, você aumenta suas chances de ser menos manipulável e mais pacífico em geral, e assim aumenta suas chances de uma boa vida para você e para os outros.

Fontes

1. <https://www.tagesschau.de/ausland/iran-flugzeugabsturz-131.html>
2. <https://www.welt.de/politik/ausland/live204792166/Iran-Krise-Trump-will-Nahen-Osten-in-Nato-aufnehmen.html>
3. <https://www.zeit.de/politik/ausland/2020-01/iran-usa-vergeltung-rache-raketenangriffe-konflikt>
4. https://www.focus.de/wissen/natur/buschbraende-in-australien-im-news-ticker-weiteres-todesopfer-aus-bundesstaat-victoria-gemeldet_id_11527054.html
5. <https://www1.wdr.de/nachrichten/ruhrgebiet/evakuierung-bombe-dortmund-klinik-viertel-100.html>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: SS fotografia de estúdio / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK